

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

CAPÍTULO 2..... 11

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira

Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

CAPÍTULO 3..... 28

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>

CAPÍTULO 4..... 42

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

CAPÍTULO 5..... 51

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>

CAPÍTULO 6..... 60

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

CAPÍTULO 7..... 70

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

CAPÍTULO 8..... 79

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

CAPÍTULO 9..... 88

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>

CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

CAPÍTULO 11..... 110

OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

CAPÍTULO 12..... 121

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

CAPÍTULO 13..... 132

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

CAPÍTULO 14..... 140

ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva

Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

CAPÍTULO 15..... 151

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS

Patricia Portela Coêlho

Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

CAPÍTULO 16..... 164

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

CAPÍTULO 17..... 178

GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

CAPÍTULO 18..... 188

NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

CAPÍTULO 19.....	199
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS

Data de aceite: 01/03/2022

Patricia Portela Coêlho

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4182656692835966>

Desireé Gonçalves Raggi

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/5840351062122519>

RESUMO: Este estudo tem como objetivo investigar as estratégias que estão sendo utilizadas em uma escola de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy, no sul do Espírito Santo, para orientar os familiares nas atividades pedagógicas do Maternal II, durante a pandemia da Covid-19. Para responder ao objetivo geral, os objetivos específicos são verificar como o planejamento está sendo elaborado durante a pandemia; discutir as estratégias e instrumentos utilizados pela escola para orientar as famílias no período da pandemia; verificar as dificuldades enfrentadas pela escola e pelas famílias para realizar as propostas de ensino, no período de pandemia; propor um Guia de Orientações que auxiliem a escola e as famílias nas realizações das atividades pedagógicas durante o período de pandemia, como produto educacional. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo. Os sujeitos da pesquisa foram professores, gestores e pais/responsáveis. O instrumento para a coleta de dados foi a entrevista aberta. A entrevista com os gestores

e professores consistiu de 13 perguntas abertas, onde se buscou, primeiramente, traçar o perfil da amostra e posteriormente investigou quais as estratégias e instrumentos estão sendo utilizadas pela escola para orientar as famílias na realização das atividades propostas. A entrevista com os pais/responsáveis foi composta por 17 perguntas abertas, onde se buscou verificar como tem sido as orientações para as famílias durante o período de ensino remoto, bem como as dificuldades encontradas pelas crianças e responsáveis. Os resultados obtidos revelaram que, na concepção dos pais, um grande desafio tem sido a dificuldade de manter uma rotina de estudos e a falta de motivação dos filhos para realizar as atividades solicitadas. Para os professores, uma melhoria da educação remota torna-se necessária, com maior comprometimento da família, bem como acesso destas às tecnologias e à internet. Na visão da gestora escolar, a educação remota tem sido exitosa, tendo sido corrigidas algumas situações, como a entrega de materiais, a fim de melhor atender aos alunos e suas famílias neste período excepcional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Ensino remoto. Estratégias de aprendizagem. Covid-19.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC: CHALLENGES AND POSSIBILITIES TO PROMOTE EDUCATIONAL STIMULUS

ABSTRACT: This study aims to investigate the strategies being used in a kindergarten school in the city of Presidente Kennedy, in the south of Espírito Santo, to guide family members in the pedagogical activities of Maternal II, during

the Covid-19 pandemic. To respond to the general objective, the specific objectives are to verify how the planning is being developed during the pandemic; discuss the strategies and instruments used by the school to guide families during the pandemic period; verify the difficulties faced by the school and by the families to carry out the teaching proposals during the pandemic period; propose an Orientation Guide to help the school and families in carrying out pedagogical activities during the pandemic period, as an educational product. This is a study with a qualitative, exploratory and descriptive approach. The research subjects were teachers, managers and parents/guardians. The instrument for data collection was the open interview. The interview with managers and teachers consisted of 13 open questions, which sought, first, to draw the profile of the sample and later investigated which strategies and instruments are being used by the school to guide families in carrying out the proposed activities. The interview with parents/guardians consisted of 17 open questions, which sought to verify how the guidelines have been provided to families during the period of remote education, as well as the difficulties encountered by children and guardians. The results obtained revealed that, in the parents' view, a great challenge has been the difficulty in maintaining a study routine and the lack of motivation of their children to perform the requested activities. For teachers, an improvement in remote education becomes necessary, with greater commitment from the family, as well as their access to technologies and the internet. In the view of the school manager, remote education has been successful, with some situations having been corrected, such as the delivery of materials, in order to better serve students and their families in this exceptional period.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Remote teaching. Learning strategies. Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

Em março de 2020, enquanto o novo coronavírus se transformava em uma pandemia global, as escolas de praticamente todo o mundo tomaram a difícil decisão de fechar suas portas, para manter o isolamento social, fato que impulsionou mudanças abruptas e quase universais, para um modelo de ensino remoto. Tal situação se mostrou perturbadora para professores, alunos e famílias.

Mais de 1,2 bilhões de estudantes em todo o mundo tiveram sua educação interrompida pela disseminação do Coronavírus. Escolas e universidades não enfrentam esse nível de interrupção há gerações, mas, ao contrário de qualquer outro momento no passado, atualmente tem-se a capacidade de continuar os estudos, mesmo quando essas instituições estão fechadas, através do ensino remoto (SANTOS, 2020).

O que, a princípio, parecia uma precaução temporária de emergência, rapidamente deu lugar a um novo normal, diante do aumento persistente de casos, levando à manutenção do ensino remoto ao longo de todo o ano, não havendo, ainda, uma definição nem mesmo do ano letivo de 2021, apesar de alguns municípios do Brasil já terem decidido que o retorno presencial só ocorrerá quando houver uma vacina.

Nesse ambiente incerto, é importante que o aprendizado continue, mesmo que não possa acontecer pessoalmente, levando os educadores a adaptarem currículos

e ambientes de sala de aula às necessidades de diferentes grupos de idade, alunos e sistemas escolares. Da mesma forma, não existe uma estratégia única para todos, para determinar o modelo ideal de aprendizagem neste momento de crise. O que se sabe até o momento é que certos grupos de alunos sofreram contratempos maiores e continuarão a enfrentar mais obstáculos em ambientes de aprendizagem remota.

Atualmente, existem diversos questionamentos, ainda sem respostas, sobre o futuro da educação após a pandemia da Covid-19. O que teremos aprendido com a pandemia quando tudo estiver dito e feito? A escola será a mesma novamente, agora que este período prolongado de fechamento forçado empurrou educadores em todo o mundo para um uso mais amplo da tecnologia, a fim de garantir a continuidade da aprendizagem, em face de circunstâncias adversas? De acordo com Santos (2020, p. 29), “a pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum”.

Embora os alunos em todas as séries tenham experimentado esses impactos, as crianças da Educação Infantil enfrentam um risco particular, pois esta fase é considerada um momento crítico, já que estabelece as bases para a carreira acadêmica das crianças. A perda de aprendizagem é provavelmente maior devido ao menor número de serviços, mas também porque quanto mais nova a criança, mais difícil é o ensino remoto (ORTEGA; ROCHA, 2020).

De acordo com Wandscheer (2020), as crianças que vivem em áreas rurais têm ainda menos probabilidade de ter recursos para se adaptar e implementar as medidas necessárias para continuar a educação durante o fechamento das escolas, incluindo acesso à internet.

Entretanto, embora muitos municípios e professores tenham buscado oferecer o ensino remoto, o atendimento aos alunos da Educação Infantil talvez apresente ainda mais desafios. Apesar do desenvolvimento de orientações e recursos para apoiar alunos e famílias desde o início da pandemia, geralmente há uma carência de um modelo de aprendizagem remota eficaz para esses alunos que esteja enraizada em teorias e práticas do desenvolvimento infantil.

É notório que a pandemia causou grandes prejuízos no aprendizado de crianças de todas as idades, tanto no aspecto da apropriação de saberes científicos, como no campo socioemocional. Considerando as faixas etárias, é possível que os alunos mais jovens estejam sofrendo mais com os desafios do ensino remoto, porque aprendem melhor com a interação humana eficaz, exploração prática e todos os tipos de atividades sensoriais e físicas, levando em conta os estudos de Vygotsky (2007, p. 33), quando afirma que “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa”.

Pautado nessas reflexões, este artigo buscou responder à seguinte questão-problema: Como uma escola de Educação Infantil de um município do sul do Espírito Santo está orientando os familiares nas atividades pedagógicas durante a pandemia da Covid-19?

Como objetivo, este estudo busca investigar as estratégias que estão sendo utilizadas por uma escola de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy, localizado no sul do Espírito Santo, para orientar os familiares nas atividades pedagógicas durante a pandemia da Covid-19.

2 | OS CAMINHOS DA PESQUISA

Este artigo é parte da dissertação de mestrado que teve um caráter exploratório e descritivo e foi desenvolvido pelo método qualitativo. Os estudos exploratórios, segundo Knetchel (2014), ajudam o pesquisador a se familiarizar com fenômenos desconhecidos, obter informações para realizar uma investigação mais completa de um determinado contexto, investigar novos problemas e identificar conceitos ou variáveis promissoras.

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por 4 (quatro) professores e 19 (dezenove) pais/responsáveis das turmas do Colégio Municipal de Educação Infantil Santa Lucia, em Presidente Kennedy-ES. O referido colégio possui seis turmas de creche, atendendo 75 (setenta e cinco) crianças de zero a três alunos, distribuídas em turmas de Berçário I e II e Maternal I e II, totalizando 22 (vinte e dois) sujeitos.

O instrumento para a coleta de dados foi a entrevista aberta, por ser o método mais adequado para a obtenção de informações aprofundadas sobre atitudes e opiniões em relação ao problema de pesquisa.

A entrevista com os gestores e professores consistiu de 13 perguntas abertas, onde se buscou, primeiramente, traçar o perfil da amostra e posteriormente investigou quais as estratégias e instrumentos estão sendo utilizadas pela escola para orientar as famílias na realização das atividades propostas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Desafios e possibilidades na visão dos pais de alunos

Os pais entrevistados foram solicitados a fornecer respostas sobre idade, profissão, situação de tempo fora de casa, número de filhos, acompanhamento das atividades escolares, estímulos oferecidos às crianças e outros questionamentos relacionados à entrega e devolutiva das atividades, grau de dificuldade, percepção sobre a aprendizagem e sugestões de melhoria. A fim de manter o sigilo dos respondentes, estes serão nominados como E1, E2 e assim por diante. A fim de garantir uma leitura proveitosa e não cansativa, foram selecionados 6 respondentes para exposição dos resultados nessa sessão.

E1 fica o dia todo fora trabalhando, sendo mãe de três alunos com idades de 3, 5 e 13 anos. A mãe relata que seus filhos participam ativamente das atividades por meio do aplicativo Whatsapp e que ela própria auxilia os filhos pelo menos de duas a três vezes por semana.

Afirma que a filha mais nova “gosta das atividades, mas que o filho do meio (5

anos) tem mais dificuldade”. Relata que as crianças “sentem muita falta da escola”. Sua maior dificuldade reside na “falta de vontade de criança participar e não querer fazer” as atividades de casa e que elas “sentem muita saudade da escola”.

Considera que a escola tem sido parceira nesse momento, que “as professoras se preocupam em saber como estão as crianças” e sugere que os professores gravem vídeos dando uma atenção individualizada aos alunos, onde seriam citados os nomes das crianças, com o objetivo de incentivá-las e demonstrar que são lembrados.

E2, do lar, mãe de dois filhos de 2 e 9 anos, relata que sua filha “realiza as atividades das apostilas entregues” e que ela mesma é responsável por estimular na realização dos exercícios pedagógicos. Afirma que as atividades “condizem com o que a filha consegue fazer” e informa que sua maior dificuldade “é fazer todos os dias, optando por realizar somente algumas vezes na semana, quando sua filha está disposta”.

A rotina escolar “faz muita falta para o desenvolvimento da criança”. Mencionou que a menina, muitas vezes, “chega a pedir para ir à escola”. Tem satisfação ao falar da escola, afirmando que “consegue realizar contato quando precisa”; que a escola informa com clareza e que as atividades são de fácil entendimento.

E3, do lar, dois filhos de 2 e 9 anos, diz ser a responsável por auxiliar o filho na realização das atividades e que, para cumprir com as atividades, faz com ele pelo menos de 2 a 3 vezes na semana, de acordo com a vontade dele, sendo essa sua maior dificuldade em cumprir com as atividades.

Afirma que a rotina escolar presencial poderia ter contribuído muito para o desenvolvimento do filho, “impulsionando sua aprendizagem”, e sente que ele “poderia estar muito mais à frente no seu desenvolvimento”.

Para ela, a escola é “parceira e está sempre à disposição para qualquer dúvida”. Sugere atividades “mais simples, com mais práticas lúdicas, devido à rotina do lar”, mas “sente dificuldades quando é necessário confeccionar algo”.

E4, do lar, tem duas alunas de 1 e 2 anos, é a responsável em ajudar nas atividades enviadas pela escola. Segundo ela, as orientações que recebe referente as atividades, “são claras e satisfatórias”, que busca responder as apostilas pelo menos umas 3 vezes na semana. Mas que, mesmo assim, ainda existe uma dificuldade em realizar as atividades, devido à “falta de vontade das crianças”.

Ressalta que a filha mais velha tem um interesse maior, mas a menor já não tem a mesma vontade em realizar as tarefas. Descreve que a sua filha maior, poderia estar mais desenvolvida, por exemplo, no “desenvolvimento da coordenação motora, se ela estivesse em sala de aula, assim como a menor”, afirmando que a rotina escolar faz muita falta. Quando há necessidade e precisa entrar em contato com a escola, sempre tem um rápido retorno. Sobre as atividades, afirmou que elas são de claras e de fácil entendimento.

E5, é avô e responsável pelo neto e, devido a pandemia, se encontra desempregada. Os estímulos pedagógicos são de sua responsabilidade e busca fazer todas as atividades

das apostilas, e no dia a dia busca acompanhar o grupo de WhatsApp, mostrando vídeos que são postados, ou lembrando algumas atividades que já fizeram.

Relata que “ele gosta de fazer as atividades” e às vezes encontra certa dificuldade, devido a “não querer ficar parado para realizar a atividade”. Considera a rotina escolar importante e que sem ela sabe que isso acaba prejudicando o desenvolvimento dele. Diz que a escola é parceira e que quando precisa obtém respostas rápidas. As atividades, segundo ela, “são o suficiente para esse período em que estamos vivendo e para a idade do neto”.

E6, auxiliar de serviços gerais, tem três filhos de 8, 3 e 2 meses e ela é a responsável por promover a realização das atividades remotas deles. Devido a rotina de casa, por ainda estar em licença maternidade, realiza as atividades quando pode, não tendo uma rotina específica.

Afirmou que a rotina escolar tem um “aprendizado mais significativo”, que “em casa é apenas o que a família consegue fazer”, mesmo eles gostando de fazer. Uma dificuldade que ela encontra, é quando o filho de 3 anos não quer fazer as atividades e “prefere brincar”. Enfatiza que “a escola possui profissionais capacitados para promover os estímulos educativos necessários e em casa somente o que eles podem ensinar”. Traz a escola como parceira e acessível para contatar. Afirmou ainda que, “devido à pandemia e ao momento em que estamos vivendo acredito que as atividades estão sendo satisfatórias”.

Os resultados acima mostram que todos os responsáveis auxiliam os filhos nas atividades encaminhadas pela escola, buscando estabelecer dias da semana para o estudo, mas se deparam com a falta de motivação dos alunos para a realização dessas tarefas, o que acaba lhes causando dificuldades.

Todos os respondentes consideram que há uma boa parceria com a escola e com os professores, mas acreditam que a aprendizagem em casa é menor, pois a rotina escolar e o auxílio direto dos docentes são importantes. Em relação às atividades, enquanto alguns responsáveis consideraram que são de fácil entendimento e condizentes com o nível de desenvolvimento dos alunos, outros consideram que estas são difíceis para a idade e repetitivas, sugerindo que poderiam ser mais lúdicas, para que as crianças se sintam mais motivadas a realizá-las.

Uma mãe relatou que o filho está em processo de diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) e que acredita que, com a confirmação, a escola passará a enviar atividades diferenciadas para que a criança possa acompanhar. Entretanto, outra responsável, cujo filho já possui diagnóstico de TEA, afirmou que as atividades não são individualizadas e, portanto, não favorecem o desenvolvimento da criança.

Como sugestões, os responsáveis solicitaram que os professores incentivem os alunos, fazendo vídeos onde citem os nomes das crianças, motivando-os a realizarem as atividades, que organizem atividades lúdicas e que a escola tenha a presença de um psicopedagogo para auxiliar os professores a realizarem atividades para os alunos com

necessidades educacionais especiais.

Como apontado por Medeiros et al. (2020), os pais estão preocupados com o impacto da pandemia da Covid-19 na educação de seus filhos em relação à realização acadêmica, aquisição de conhecimento e várias habilidades e competências que são significativamente difíceis de alcançar longe do convívio escolar.

É provável que essa crise tenha efeitos significativos de longo prazo na educação, incluindo currículo e aprendizagem, portanto, a situação atual deve ser uma oportunidade para repensar o currículo, o ensino e avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências dos alunos para fortalecer suas habilidades de aprendizagem e manter sua motivação (UNESCO, 2020).

Discutindo os desafios enfrentados pelos pais em termos de aprendizagem, a interrupção do sistema de educação tradicional tem prejudicado alunos, especialmente aqueles que vêm de famílias de baixa renda e que estão na zona rural. Até em condições normais, esses alunos enfrentam barreiras de acesso à educação e agora existem desafios adicionais que surgem devido à desigualdade no acesso à tecnologia e à infraestrutura.

Os pais têm dificuldade em equilibrar o tempo entre o trabalho diário e a aprendizagem das crianças, como mentores das atividades em casa e relataram a complexidade de desempenhar o papel de professor. Alguns pais afirmaram que os filhos são mais disciplinados com os professores na escola do que em casa, devido à rotina e à capacidade do docente.

Segundo Medeiros et al. (2020), os problemas relacionados são causados pela dificuldade de gerenciar e dividir seu tempo entre fazer as tarefas diárias e acompanhar as crianças, que estão desmotivadas. Devido ao grande número de tarefas que devem ser feitas em um curto espaço de tempo, métodos de aprendizagem menos agradáveis e interação limitada com amigos, além da incapacidade de aprender com eficácia em um formato remoto, por vezes, em ambientes inadequados, tem sido um problema recorrente para muitos alunos.

No que se refere à educação especial, os educadores precisam ser criativos para alcançar todos os seus alunos, levando a novas formas de colaboração com os pais e abordagens de ensino que podem ser integradas ao funcionamento do ensino remoto.

Em uma sala de aula, a falta de rotinas e os procedimentos são frequentemente aparentes. No contexto do ensino remoto, a necessidade de rotinas e procedimentos é igualmente importante, mas pode ser menos óbvio. Rotinas e procedimentos continuam a ser essenciais e devem levar em consideração o contexto em que os alunos estão e no apoio que recebem em casa. Especialmente para aqueles mais jovens, é ainda mais importante que os pais e outros cuidadores compreendam e sejam capazes de apoiar aspectos essenciais de um ambiente de aprendizagem bem gerido. A ausência de rotinas para apoiar a aprendizagem remota pode levar à perda de instrução, mas também pode deixar alguns alunos completamente desconectados e desligados (BARROS; VIEIRA,

2021).

Segundo Oliveira (2020), a coexistência com a Covid-19 é a realidade atual. Não se pode prever quando essa crise será superada e as aulas presenciais retornarão dentro dos padrões de segurança, com protocolos de saúde e algumas restrições. No entanto, a integração da tecnologia no processo de aprendizagem é inevitável. As aulas não podem mais ser limitadas às paredes onde a aprendizagem ocorre convencionalmente.

O custo crescente que os pais têm de arcar para apoiar a sustentabilidade da educação infantil deve ser respondido pelo governo, por meio do fornecimento de pacotes de internet, mas a médio e longo prazo a disponibilidade de infraestrutura de tecnologia alcançada por todos os componentes da sociedade é um trabalho urgente a ser feito (OLIVEIRA et al., 2020).

Considerando que as questões de educação estão relacionadas ao envolvimento dos responsáveis na educação dos filhos, é preciso desenvolver ações para auxiliar os pais para melhorar o processo de educação, para que consigam gerenciar o tempo de aprendizagem das crianças.

3.2 Desafios e possibilidades na percepção dos professores

Foram entrevistadas quatro professoras, do sexo feminino, sendo duas em contrato temporário e duas efetivas, concursadas na rede municipal de educação do município, com idades que variam de 33 a 47 anos. A fim de preservar o anonimato das entrevistadas, estas serão denominadas P1 e P2. Para Garantir uma leitura mais proveitosa, foram selecionados dois, dos quatro professores entrevistados, para terem seus dados expostos.

De acordo com P1, o planejamento realizado nesse período de pandemia é “proposto pela Secretaria de Educação”, cabendo aos professores elaborarem de uma forma que o “responsável possa compreender e ajudar as crianças nas atividades” para um bom desenvolvimento e eficácia nas atividades. O planejamento é realizado junto com a pedagoga e se reúnem para elaborar e planejar as atividades e conteúdos a serem desenvolvidos.

Com a orientação recebida pela secretaria de educação e pela pedagoga, afirma que não possui “dificuldade em planejar em casa”. As propostas da secretaria, segundo P1, “são temas importantes para o desenvolvimento das crianças, que envolvem o cotidiano de cada um”.

A professora utiliza, em média, duas horas diárias para conseguir realizar os planejamentos e, como possui carga horária de 40 horas, dispõe de oito horas diárias para as atividades de orientação e “para sanar as dúvidas dos responsáveis”, e que estende o horário para “aqueles que não têm tempo durante o dia”. Afirma que “deixo bem claro para os pais que podem me chamar a qualquer momento” e que também fica “à disposição em dias de sábado, domingo e feriado”, pois é necessário um esforço do professor em apoiar as famílias neste momento.

O contato com a família é realizado por meio de ligações ou mensagens nos grupos de WhatsApp ou no privado. As atividades são devolvidas e “alguns responsáveis mandam fotos no privado” (referindo-se ao WhatsApp). As famílias poderiam “ser mais comprometidas para que o processo de ensino-aprendizagem se concretizasse” para que a criança pudesse ter um bom desenvolvimento. A grande dificuldade sentida pela professora é “a falta de interação que faz toda a diferença quando se quer desenvolver um processo de ensino-aprendizagem”. Segundo ela, o que a escola pode fazer para auxiliar as famílias, ela faz, o que falta é o “comprometimento dos responsáveis”.

De acordo com P2, os planejamentos são recebidos pela Secretaria de educação, ressaltando que “as atividades que planejei são de fácil execução, compreensão e lúdicas, para que a família pudesse realizar com facilidade em casa”, sendo todas elas realizadas com “muita pesquisa e dedicação”. A orientação é que o planejamento respeite a faixa etária da turma.

Em média, a professora gasta em torno de dois a três dias para montar as atividades das apostilas, que são enviadas mensalmente às famílias, entretanto, afirma que “não encontrei dificuldades em realizar meu plano de aula em casa”.

Segundo ela, “a devolutiva não tem sido muito constante durante esse período de aulas remotas”. Ela dispõe do seu tempo de atendimento de 7 às 16 horas, de segunda a sexta-feira, “perpassando este horário para as famílias que só dispõem de tempo a noite ou aos finais de semana”.

Ela afirma ter sentido muita dificuldade em não poder ter contato com as crianças, pois esta distância “não me permitiu criar um vínculo de afeto entre professora/aluno”, prejudicando acompanhar o seu “desenvolvimento físico, mental e emocional”. Continua ressaltando que “o professor não é ninguém sem seus alunos”.

Segundo P2, A parceria entre família e escola “é capaz de proporcionar uma educação de qualidade às crianças e o sucesso no desenvolvimento das atividades”. Para isso, busca sempre estar em contato com os responsáveis, através do grupo de WhatsApp, colocando-se “à disposição para atendê-los no privado também”.

Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as atividades nesse período seria o acesso “fácil das famílias às tecnologias (celular, tablet ou notebook) e uma internet de qualidade, o que sabemos é que nem todos tem esse acesso”.

Em relação ao que poderia ser feito para melhorar o ensino remoto, um professor não respondeu, outro afirmou que não mudaria nada, um entende que é necessário um maior comprometimento da família e outro entende ser importante que sejam oferecidos às famílias acesso às tecnologias e à internet.

Uma das principais responsabilidades dos professores é um planejamento coerente. Embora não possam fazer o trabalho de aprendizagem para os alunos, podem organizar o aprendizado de maneira cuidadosa, a fim de facilitar a aprendizagem e, para fazer isso com sucesso no contexto do ensino remoto, não devem ter apenas uma compreensão profunda

de sua área de conteúdo, os padrões e currículo, mas devem usar seu conhecimento dos alunos.

Para Valente et al. (2020), conhecer e valorizar os alunos é o cerne da educação, não importa como ou onde ocorre. Os professores buscam, em situações normais, quem são seus alunos, suas identidades. O conhecimento dos professores sobre os alunos também vai além de compreender sua familiaridade com o conteúdo ou suas habilidades acadêmicas para incluir seus aspectos sociais, emocionais e pontos fortes da personalidade.

A aprendizagem remota deve enfatizar a interação e a aprendizagem autêntica e diferenciada de oportunidades para ajudar os alunos a se manterem conectados aos professores e colegas de classe e facilitar a transição da aprendizagem tradicional para a aprendizagem remota. Assim, é necessário desenvolver consistência para a aprendizagem remota em que os alunos possam confiar é fundamental, pois eles e suas famílias têm de se adaptar a mudanças sem precedentes na educação e na sociedade em geral (BORSTEL et al., 2020).

Barros e Vieira afirmam que escolas e professores devem ter uma abordagem clara, consistente, concisa e acessível e um plano de comunicação que priorize a conexão com o aluno e a família. O acesso à informação é fundamental em um contexto de aprendizagem remota e os professores devem revisar suas ações de acordo com as demandas enviadas pelas famílias relativas ao aprendizado dos alunos.

A construção da comunidade e a modelagem de relacionamentos positivos podem ser mais difíceis quando há menos contato presencial. Por esse motivo, os professores devem se concentrar ainda mais em estratégias, aulas e atividades voltadas para a criação de um ambiente positivo e incorporá-los de forma consistente com o passar do tempo.

Ao avaliar a aprendizagem, os docentes devem considerar cuidadosamente as respostas dos alunos e observar seu trabalho continuamente para avaliar como os alunos estão gastando o tempo, se aprenderam o conteúdo e se estão no caminho para cumprir a meta de aprendizagem.

Cabe aos professores fornecer feedback claro, útil e oportuno para os alunos, com comentários que podem se concentrar em abordar lacunas ou mal-entendidos, mas também devem encorajar e identificar pontos fortes que os alunos podem aproveitar neste ou em outros desafios.

Segundo Pretto et al. (2020), a aprendizagem é um processo social e o diálogo apóia a aquisição de novos conhecimentos, habilidades de pensamento crítico e desenvolvimento socioemocional. Ela convida os alunos a formular hipóteses, fazer conexões ou desafiar visualizações anteriormente mantidas. No caso da educação infantil, diferente dos alunos mais velhos, que já possuem mais experiência com a tecnologia, é importante para os professores praticarem e desenvolverem técnicas que apóiam o pensamento do aluno para que a aprendizagem bem-sucedida ocorra para cada um. Portanto, os professores devem fornecer recursos, oportunidades, usar materiais envolventes e que deem aos alunos

tempo para refletir sobre a aprendizagem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo investigar as estratégias que estão sendo utilizadas por uma escola de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy, localizado no sul do Espírito Santo, para orientar os familiares nas atividades pedagógicas do Maternal II durante a pandemia da Covid-19.

Constatou-se que as atividades são enviadas mensalmente para as famílias, que, após prazo estabelecido pela escola, as devolve para correção dos professores e devolutiva aos responsáveis.

Na concepção dos pais, os grandes desafios enfrentados tem sido a dificuldade de manter uma rotina de estudos e a falta de motivação dos filhos para realizar as atividades solicitadas, sugerindo que os professores deveriam organizar atividades mais lúdicas e motivadoras.

Para os professores, as atividades enviadas são planejadas seguindo orientações da gestão educacional municipal e acompanhadas da pedagoga, como forma de oferecer conteúdos acessíveis aos alunos. A comunicação com os responsáveis ocorre em horários e dias de melhor conveniência para estes, entendendo que muitos pais trabalham e estão sobrecarregados. Entendem que, para uma melhoria da educação remota, torna-se necessário um maior comprometimento da família, bem como acesso destas às tecnologias e à internet.

Na visão da gestora escolar, a educação remota tem sido exitosa, tendo sido corrigidas algumas situações, como a entrega de materiais, a fim de melhor atender aos alunos e suas famílias neste período excepcional. Os planejamentos ocorrem de forma presencial, com orientações da gestão municipal e da pedagoga escolar.

Observou-se que na visão dos responsáveis, professores e gestora existe uma boa parceria família e escola e a comunicação é fluída e constante. Entretanto, a escola não tem atendido de forma diferenciada as crianças com necessidades educacionais especiais, sendo um fator que deve ser observado.

Durante esse período de incerteza, sabe-se que a experiência de aprendizagem remota de cada criança é diferente e que estas diferenças são exacerbadas por questões sociais, acesso à tecnologia, disponibilidade de recursos e a quantidade e qualidade do apoio e contribuição que recebem dos pais, tornando um desafio para os educadores se adaptarem ao ensino remoto para garantir que as crianças não sejam deixadas para trás devido a circunstâncias individuais.

A natureza complexa e sem precedentes da situação atual demanda adaptações. Os estilos de ensino durante este período de aprendizagem remota devem garantir que as crianças, independentemente de sua situação, ainda sejam capazes de aprender e se

envolver com seus professores e colegas. Em um território inexplorado, com pesquisas limitadas sobre os resultados dessa aprendizagem remota, todos estão aprendendo uma pedagogia totalmente nova.

Nessa situação, onde a vida de tantas pessoas está fora da sua rotina de normalidade, o ensino e a aprendizagem devem se tornar interessantes e atrativos. Para isso, deve-se fornecer aos professores e alunos apoio técnico e de aprendizagem adequados, não deixando de lado o apoio institucional, que também é fundamental nessa fase. A competência pedagógica e técnica dos educadores é de extrema importância, sendo essenciais que programas que visem a qualidade e melhoria contínua desse processo para o sucesso da aprendizagem e para preparar as pessoas para futuras situações semelhantes a esta crise.

REFERÊNCIAS

ABREU, B. M. Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia. **Pedagogia em Ação**, v.13, n. 1, p. 1-11, 2020.

BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. P. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.1, p.826-849, 2021.

BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYER, L. Educação em tempos de pandemia: Constatações da coordenadoria Regional de Educação em Itapiranga. In: PALU, J.; MAYER, L.; SCHUTZ, J. A. (Orgs.). **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MEDEIROS, A. Y. B. B. V.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A. Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência. **EaD Em Foco**, v. 10, n. 3, p. 1-13, 2020.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas**, v.10, n.1, p. 25-40, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Disrupção educacional e resposta COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ORTEGA, L. M. R.; ROCHA, V. F. O dia depois de amanhã – na realidade e nas mentes – O que esperar da escola pós-pandemia? **Pedagogia em Ação**, v.13, n. 1, p. 302-314, 2020.

PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. **Revista Administração Educacional**, v.11, n. 1, p. 20-31, 2020.

PRETTO, N. L.; BONILLA, M. H. S.; SENA, I. P. F. S. **Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19**: Salvador: Edição do autor, 2020.

SANTANA, C. Pedagogia do (im)previsível: pandemia, distanciamento e presencialidade na educação. **Debates em Educação**, v. 12, n. 28, p.42-62, 2020.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, n. 1, p. 1-24, 2020.

SHIMAZAKI, M. E.; MENEGASSI, J. R.; FELLINI, N. G. D. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, v. 15, n. 1, p. 1-17, 2020.

SILVA, G.; SILVA, A. V.; GOMES, E. P. S. A gestão escolar em tempos de pandemia na capital alagoana. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 15, n. 1, p. 1-20, 2021.

VALENTE, G. S. C. et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-14, 2020.

VYGOSTSKY, L. S. **A Formação social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WANDSCHEER, K. T. Ensino remoto: um caminhar de possibilidades educativas. In: PALU, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

L

Live 199

M

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

N

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

P

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

R

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

T

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022